

**Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro – ISSN 2178-6925**

**Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - Novembro de 2016**

## **ESTRATÉGIAS DE LEITURA A SEREM ADOTADAS PELO PROFESSOR NA PRÁTICA EDUCATIVA**

**Maria Selma Santos Magalhães\* Rinara Lopes Negreiros Kokudai\*\***

**José Marcos Nascimento Magalhães\*\*\***

### **RESUMO**

O artigo ora apresentado foi desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior, oferecido pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. O mesmo teve como objetivo apresentar estratégias de leitura a ser adotada pelo professor na prática educativa. Em correspondência com o objetivo proposto fez-se a pergunta problema: que estratégias podem ser oferecidas ao professor, na prática educativa, para melhorar o desempenho da leitura? Para a realização da pesquisa, fez-se a opção pela metodologia de natureza qualitativa, do tipo revisão literária. Usou-se como Referencial Teórico as pesquisas de Freire, Jolibert, Martins, Napolini, dentre outros. Com a pesquisa percebeu-se que os alunos que estabelecem uma estratégia de leitura obtêm êxito no entendimento do texto, torna-se mais crítico e conseqüentemente irá produzir textos com muita desenvoltura. Disso concluí-se que, ao trabalhar em sala de aula propondo ao aluno que faça seus esquemas e elabore uma estratégia de leitura, o professor conduz o aluno à uma mudança de atitudes, levando-o a se tornar protagonista no processo ensino aprendizagem, adquirindo hábitos de leitura, produzindo textos que atinjam seus objetivos comunicativos e desenvolvendo habilidades que serão necessárias para o enfrentamento de situações reais no seu dia a dia.

**Palavras-chave:** Leitura. Mudança de Atitude. Estratégias de leitura.

### **ABSTRACT**

The present article was developed as a Conclusion of a Specialization Course in Teaching Higher Education, offered by Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. The objective was to present reading strategies to be adopted by the teacher in the educational practice. In correspondence with the proposed objective the question was asked: what strategies can be offered to the teacher in the educational practice to improve reading performance? For the accomplishment of the research, it was made the option by the methodology of qualitative nature, of the literary review type. The research of Freire, Jolibert, Martins, Napolini, among others, was used as theoretical reference. With the research it was noticed that students who establish a reading strategy succeed in understanding the text, become more critical and consequently produce texts with great ease. From this, it was concluded that, in working in the classroom proposing to the student that he / she makes his / her schemes and elaborates a reading strategy, the teacher leads the student to a change of attitudes, leading him to become protagonist in the

learning teaching process, acquiring Reading habits, producing texts that reach their communicative goals and developing skills that will be necessary to face real situations in their daily lives.

**Keywords:** Reading. Change of Attitude. Reading strategies.

\*Professora de Língua Portuguesa, graduada em Letras pela FENORD. Discente da Especialização em Docência do Ensino Superior na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. selma-3200@hotmail.com

\*\* Graduada em Letras, Especialista em Metodologia do Ensino Superior, Mestranda em Ciências da Educação Superior, Diretora na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. rinaralopes@gmail.com

\*\*\*Graduado em Matemática, Especialista em Matemática e Estatística pela Universidade Federal de Lavras, Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT – UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

## 1 Introdução

Esta pesquisa se justifica por acreditar que pode haver uma deficiência dos alunos na leitura de um texto, seja ele do mais simples ao mais complexo. Portanto, se faz necessário repensar sobre quais estratégias se devem utilizar nas escolas, seja pública ou particular. Assim definiu-se se como tema deste trabalho estratégias de leitura a serem adotadas pelo professor na prática educativa.

Diante de exposto estabeleceu como objetivo apresentar estratégias de leitura a ser adotada pelo professor na prática educativa. Em concordância com este questionou-se: que estratégias podem ser oferecidas ao professor, na prática educativa, para melhorar o desempenho da leitura?

Com o advento da tecnologia, jovens e adolescentes tendem a buscar respostas para suas dúvidas de um jeito mais fácil e rápido, com isso não buscam informações nos livros, coleções ou bibliotecas, mas resumos alocados nas páginas de sites, blogs e demais meios de comunicação. (PERCILA, 2011; BATISTA, 2016).

Essas ferramentas, muito úteis nos dias de hoje, desafiam aos professores a buscar meios para melhorar as estratégias de leitura das crianças, adolescentes e jovens.

Em todos os níveis de ensino da educação brasileira os alunos devem ser incentivados a ler e escrever a todo o momento para que possam desenvolver o hábito da leitura.

A sociedade atual exige do indivíduo um conhecimento mais amplo da linguagem nas diversas práticas sociais. Toda comunicação humana e sua compreensão de mundo se dá através da linguagem. A falta de domínio da língua materna poderá trazer sérios problemas para o indivíduo nas diversas tarefas a serem desempenhadas no dia a dia. (NASPOLINI, 2010).

É de fundamental importância que cada indivíduo apresente o domínio dos diversos tipos de textos que circulam em todas as esferas do conhecimento, pois sem ele a participação deste, dentro da sociedade, fica limitada. A sociedade é dinâmica e cada vez mais tecnológica e exige indivíduos autônomos e críticos capazes de produzir textos que venham a atingir seus objetivos comunicativos, pois, “aquele que não tem habilidade para se adaptar à vida moderna é considerado analfabeto funcional”. (NASPOLINI, 2010, p. 31).

Para o desenvolvimento do trabalho conceituou-se o que é leitura, a sua importância para desempenho do aluno, assim como também apresentou-se as possíveis estratégias de leitura que venham com o desempenho do aluno.

## **2 O que é leitura?**

Com frequência fala-se sobre a importância da leitura para a vida e a necessidade de inculcar na mente de crianças, jovens e adolescentes, sobre a importância de se tornar bons leitores na sociedade atual. Mas o que é leitura? Por que ler? Para que serve a leitura?

Partindo da premissa de que *leitura* é a palavra derivada do latim “*lectura*”, pode-se afirmar que é também a ação de ler algo.

O ato de ler vai muito além do que simplesmente decodificar signos lingüísticos, imagens, expressões, gráficos e códigos. Grosso modo, quando se fala de leitura, parece estarmos falando de algo bastante subjetivo, porém é consenso entre os estudiosos da língua, de que uma das características da leitura é a de que esta permite ao leitor ter acesso a todas as informações e ao

conhecimento produzido no mundo. (NASPOLINI, 2010; MARTINS, 2012; OLIVEIRA e PRADOS, 2014)

Para Freire (2011), uma pessoa antes mesmo de adquirir a leitura da palavra, esta já possui a leitura do mundo, porém o entendimento deste, só será possível com o domínio da leitura da palavra. “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”, para o pesquisador, é um processo que não se esgota com a decodificação pura e simples da palavra ou da escrita, mas que antecede e tem seu prolongamento “na inteligência do mundo.” (FREIRE, 2011, p.29).

Para Martins (2012), a leitura vai além do texto começando sempre antes do contato do leitor com este e “se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido \_\_\_ seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento” (p. 33). É, portanto, “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem”. (p. 30)

Segundo Smith, apud Martins (2012, p. 32), a leitura é um processo no qual “o leitor participa com uma aptidão que não depende basicamente de sua capacidade de decifrar sinais, mas sim, de sua capacidade de dar sentido a eles, compreendê-los”. Nesse sentido, percebe-se que o leitor em contato com os elementos gráficos vai mais além do que um simples texto, essa leitura inicia-se antes do contato do leitor com o próprio texto. Esse contato implica ao leitor um papel importante. Para Martins (2012, p. 33), “o leitor assume um papel atuante, deixa de ser um mero decodificador ou receptor passivo”.

Diante disso, pode se afirmar que aprender a ler significa ler o mundo, tudo ao nosso redor. Lê-se mesmo quando não é ensinado. Segundo Martins (2012), a função do professor não é a de ensinar a ler, mas tão somente de criar condições para que o educando possa realizar a sua própria aprendizagem de acordo com seus interesses e necessidades. Para Freire (2011), a ajuda do educador não pode anular a criatividade e responsabilidade do educando no processo de “construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem.” (p. 29).

O processo da leitura não é somente de alfabetizar ou ter acesso aos livros é antes de tudo possibilitar um diálogo com o Leitor e sua leitura, isto é, tudo que o leitor acredita e dá sentido ao que lê, enfim, o prazer da leitura não fica vinculada

apenas a uma linguagem escrita, mas em tudo que nos cerca, tudo aquilo que podemos tocar, sentir o objeto a ser lido por todos os nossos órgãos sensoriais.

Há dois tipos de leitura, a cognitiva e a mecanizada, a primeira se caracteriza no fato de que o leitor usa de todos os recursos e estratégias para obter uma boa e completa compreensão do texto, enquanto que na segunda, o leitor apenas ler um conjunto de palavras sem fazer uma conexão entre elas, inviabilizando a compreensão do mesmo.

Ainda segundo Martins (2012), “A leitura cognitiva possui uma dinâmica que envolve, grosso modo, como processo de compreensão abrangente, componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo- sociológica)”. A autora apresenta os níveis de leitura, conforme sua concepção, porém não é objeto de estudo do presente trabalho.

A leitura é uma experiência pessoal, duas ou mais pessoas podem ler um mesmo texto e podem entender mensagens diferentes, pois, os esquemas cognitivos são diferentes em cada uma delas, não existe uma convergência total no que se diz respeito à leitura. Talvez, seja esse o grande encanto da leitura, pois, o conhecimento de mundo de cada ser humano é diferente. (MARTINS, 2012; CÉLIA ET AL, 2008).

Uma das dificuldades encontradas pelos leitores, esta na forma de como se faz a leitura. O livro ou o objeto a ser lido oferece uma mensagem que foi elaborada pronta para ser decifrada e isto exige uma compreensão dos signos escritos. Para Martins, (2012), o leitor, “por economia ou preguiça” se contenta em ler superficialmente, apenas passando os olhos no texto com isso o leitor não consegue abstrair o que se encontra implícito no texto, principalmente se o texto não nos interessa, não acrescentamos ao ato de ler nada mais além do gesto mecânico de decifrar os sinais.

Ainda segundo a autora, se a leitura não nos remete a nada do nosso cotidiano, sentimo-nos isolados do processo de comunicação que essas mensagens instauram. A tendência natural é que o leitor venha a ignorar e até mesmo rejeitar, como se tal assunto não fosse relevante. É o caso quando ouve-se um discurso político, uma aula expositiva, quando olhamos um quadro, quando assistimos a uma peça musical, dentre outros.

Se o texto é visual, ficamos cegos a ele ainda que os nossos olhos continuem a fixar os sinais gráficos, as imagens. Se é sonoro, surdos. Quer dizer: não o lemos, não o compreendemos, impossível dar-lhe sentido porque ele diz muito pouco ou nada para nós. (MARTINS, 2012, P. 10)

Para Satre, *apud* Martins (1999), se o leitor tem contato direto com elementos, objetos e imagens, que fazem parte do seu contexto, logo saberá fazer a leitura desses, pois, aprende-se a ler e valorizá-los para poder ir além do objeto a ser lido.

Para Jolibert (1994), ler é atribuir diretamente um sentido a algo escrito, é questionar algo escrito como tal a partir de uma expectativa real e ler escritos reais, a partir do cotidiano do indivíduo como o simples nome de uma rua ou placas, cartazes, embalagens, jornais, panfletos etc.

Para Koch e Elias (2013, p. 10), “A leitura é entendida como uma atividade de captação das ideias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, a interação-texto-leitor com propósitos constituídos sociocognitivo-interacionalmente”. Ainda para as autoras, o foco da atenção bem como as intenções e o sentido do texto estão centrados no autor, cabendo ao leitor captar tais intenções.

Nos PCNs (Brasil, 1988):

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, e seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a linguagem, etc. não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação sem as quais não é possível proficiência. (BRASIL, 1988, P. 69).

Segundo o documento são os procedimentos acima citados que possibilitam ao leitor controlar e tomar decisões acerca da interpretação do que leu, por meio de conhecimentos prévios sobre o assunto.

### **3 A importância da leitura**

Segundo Martins (1999) a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para que o educando possa realizar sua

própria aprendizagem de acordo com seus interesses e necessidades. O processo de leitura não é somente o de alfabetizar ou ter acesso aos livros é, antes de tudo, possibilitar um diálogo com o leitor e sua leitura, isto é, tudo que este acredita ou encontra sentido ao que está sendo lido - um quadro, uma obra de arte, a natureza, sons, imagens, etc.

Quando isso acontece, o prazer da leitura não fica vinculado apenas a uma linguagem escrita, verbal, mas em tudo que está ao redor do leitor, tudo aquilo que se pode tocar e sentir do objeto a ser lido por todos os órgãos sensoriais (tato, olfato, visual) mais o emocional. Segundo Jolibert (1994, p. 15), “é lendo de verdade, desde o início que alguém se torna leitor, e não aprendendo a ler...”.

Segundo Freire (2011) a importância de ler implica sempre na percepção crítica, interpretação, e ainda, na reescrita daquilo que foi lido.

O hábito da leitura deve ser estimulado desde a infância, pois, quando as crianças são incentivadas a lerem desde os anos iniciais, percebem que ler é algo importante e prazeroso, e, estas desenvolvem o prazer pela leitura e passam a ler com naturalidade, pois percebem que é fundamental para o crescimento intelectual e o desenvolvimento do raciocínio e do imaginário e não apenas como uma obrigação imposta pelo professor. (PERCILA, 2011; BATISTA (2016) E FILHO, BRAVO e ANDRADE, 2011),

### **3.1 A importância da leitura no processo de desenvolvimento do aluno.**

O valor da leitura é muito mais complexo, vai da simples interpretação dos signos do alfabeto, até a total compreensão do texto para a prática de vida na qual o aluno está inserido, dentro do seu contexto.

Muitas crianças, adolescentes e jovens, descobrem o universo através dos livros, das palavras. Eles descobrem um mundo de aventuras, novas ideias, experiências. Todo esse processo enriquece o leitor trazendo para a sua vivência uma nova visão do mundo, um mundo só seu repleto de magias.

O hábito da leitura de forma mais sistematizada pode proporcionar ao aluno uma atividade gostosa e prazerosa, desenvolvendo no mesmo a capacidade para criar e trazer conhecimento.

Segundo Lerner, apud Lima et al (S/D, p. 1), o ato de ler é adentrar outros mundos possíveis, é ter uma leitura crítica para poder questionar a realidade em que se encontra inserido, para poder compreendê-la da melhor forma possível, distanciando-se do texto, assumindo uma postura crítica diante do fato que está sendo apresentado, assumindo a “cidadania no mundo da cultura crítica”.

Segundo Jolibet (1994), o processo de leitura começa muito antes de o leitor ter contato com os códigos e signos lingüísticos, tal processo se inicia no momento em que a criança sente a necessidade básica em fazer a sua leitura particular das coisas que a cerca. Ela não sabe ler através das palavras, a leitura é puramente lúdica, porém quando a mesma consegue fazer a codificação dos signos, atinge uma nova dimensão de leitura e esta se torna mais prazerosa e coerente aos seus olhos. Para o pesquisador, “é lendo que nos tornamos leitor e não aprendendo primeiro para poder ler depois: não é legítimo instaurar uma defasagem, nem no tempo nem na natureza da atividade, entre “aprender a ler” e “ler.”” (p. 14).

Todo o processo de aprendizagem do aluno e em especial das crianças, está fundamentado na leitura, porém deve haver um processo de interação entre e autor-texto-leitor, infelizmente, para muitos o texto escrito não é entendido tornando, para estes o maior entrave no sucesso escolar. É fundamental dentro do processo de ensino aprendizagem que o educador encontre métodos de ensino para que a criança/aluno compreenda o texto escrito. (KLEIMAN, 1989; KOCH e ELIAS, 2013)

Para Kleiman (1989, p. 13), “a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio”, onde o leitor irá utilizar na leitura o conhecimento que possui que foi adquirido ao longo de sua trajetória de vida, devido a utilização dos diversos níveis de conhecimento utilizados pelo leitor, é que “a leitura é considerada um processo interativo”. Pode-se afirmar com total segurança, que sem essa interatividade, não haverá compreensão da leitura.

O professor conhecendo as características e a dimensão do ato de ler vai propor tarefas que explorem todo o potencial do leitor de se engajar no universo da leitura, explorando suas capacidades intelectuais e conseqüentemente estará atingindo o objetivo principal que é o da formação de leitores. (KELIMAN, 1989).

Para que a aprendizagem se torne efetiva, é necessário que as atividades elaboradas pelo professor sejam agradáveis e prazerosas e para tanto devem ser *significativas, produtivas e desafiadoras*.

Uma atividade é produtiva quando tem elementos que propõe um desafio para o aluno e que este possa enfrentar e resolver interagindo com os colegas e o professor, quando revela o conhecimento que o aluno construiu ou está construindo passando de um nível menos desenvolvido para um nível mais desenvolvido. É significativa quando esta gera conhecimento útil para a vida do aluno de forma que possa aplicá-la nas diferentes situações de sua vida. É desafiadora quando apresenta dificuldades que instigam e provocam o raciocínio do aluno, levando-o a um processo de modificação, incorporado o conhecimento adquirido. É provável que algumas atividades o aluno só resolva com a ajuda de colegas mais experientes ou com a ajuda do professor, nesse caso, as situações de aprendizagem serão encaradas como desafios mais instigantes e provocativos. (NASPOLINI, 2010).

### **3.2 A importância da leitura no processo da formação social do indivíduo.**

A leitura não tem o caráter e nem pode mudar as coisas que nos cercam, como também não tem como atributo buscar soluções para as diversas crises enfrentadas pela sociedade, nem mesmo mudar a situação social do indivíduo, porém através desta o indivíduo com sua inserção social se torna cidadão e passa a questionar o mundo à sua volta. Para Freire (1994), a leitura do mundo, antecede a leitura da palavra, aprendemos a fazer a leitura do mundo muito antes da leitura da palavra, sendo assim, fazer a leitura do mundo, é tão importante quanto a leitura da palavra, visto que há uma dicotomia entre a leitura do mundo e a leitura da palavra, entre o texto e o contexto, entre a realidade e a linguagem. (MARTINS, 1982; FREIRE, 1994; CAMPELLO, 2012).

É indiscutível a ação da leitura na construção do conhecimento humano e esta é fundamental para que possa conferir a veracidade dos fatos, entender a realidade e propor mudanças significativas; ela é fundamental para uma ação modificadora da realidade mutável que nos cerca, também contribui para a formação do leitor, bem como no enriquecimento, dentre outras coisas dos

aspectos, humanísticos e criativos, do ato de ler. “A leitura é um ato social entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados” (KLEIMAN, 1989, p. 10).

Para Filho, Bravo e Andrade (2011, p. 2), “A leitura é uma prática social que envolve atitudes, gestos e habilidades que são mobilizados pelo leitor, tanto no ato de leitura propriamente dito, como no que antecede a leitura e no que decorre dela”.

A leitura é importante, pois, promove a interação entre os sujeitos, possibilitando uma visão mais ampla da sociedade em que vivem, tornando-os protagonistas e fazendo-os atuar como cidadãos no mundo. Ademais os torna mais criativos, aguça a imaginação e auxilia a ampliação de ideias, fazendo-os conhecer um mundo novo e pode ser utilizada em todas as áreas na construção do conhecimento. (CAMPELLO, 2012; BRITO, S/D; MACEDO, 2011).

Ademais o processo de leitura, implica no auxílio do desenvolvimento do potencial social, ético, corporal, afetivo e emocional do indivíduo, transformando-o em cidadão, educado, consciente da sua função de ser aquele que indica a direção, serve como guia a todos aqueles com quem convive. Segundo, Teixeira, *apud* Campello (2012, p. 5), “ser educado não é saber informações, não é saber falar as coisas. Educar-se é passar por uma transformação da própria pessoa, atingir um nível mais alto de poder”. O leitor é aquele que está sempre à frente dos seus conhecimentos, sempre disponível a se evoluir cultural e socialmente interessado no bem comum.

#### **4 Estratégias de leitura.**

A leitura é uma “atividade de produção de sentido” e o leitor tem um papel fundamental enquanto construtor desse sentido e para tanto faz uso de estratégias que facilitam a leitura com o objetivo de torná-la mais rápida e eficaz, como a *seleção, a antecipação ou predição, a inferência e a verificação (autocontrole e autocorreção)*, sem as quais o leitor não terá êxito no entendimento da mensagem do autor.

1. **Seleção.** Quando fazemos a leitura de um texto, fazemos a seleção daquilo que nos interessa e ficamos com o que achamos relevante, ignorando o que consideramos irrelevante para o entendimento do texto.
2. **Predição.** São hipóteses que fazemos, antecipando informações de acordo com as pistas encontradas durante a leitura. Essa estratégia é muito utilizada quando lemos, por exemplo, um romance policial, supondo quem será o herói ou o vilão. Ao longo da leitura vamos verificar se a nossa predição estava correta ou errada.
3. **Inferência.** São complementos que oferecemos ao texto de acordo com o nosso conhecimento prévio. O uso desta estratégia é tão presente que muitas vezes não “lembramos se um determinado aspecto estava explícito ou implícito no texto”.
4. **Autocontrole.** é uma atitude de constante do leitor, que é o elo de ligação entre aquilo que supomos (seleção, predição e inferência) e as respostas que encontramos dentro do texto. É uma ferramenta que utilizamos para fazer a avaliação das nossas predições e inferências podendo ser confirmadas ou refutadas com o objetivo de garantir a compreensão do texto.
5. **Autocorreção.** Esta estratégia é utilizada quando as expectativas elencadas durante a predição não são confirmadas, gera um momento de dúvida. O leitor para, repensa, volta às partes anteriores do texto faz a autocorreção e constrói outras predições. (NASPLINI, 2010; KOCH e ELIAS, 2013).

Conforme Solé, *apud* (Koch e Elias, 2013, p. 13), espera-se que o leitor “que processe, critique, contradiga ou avalie a informação que tem diante de si, que a desfrute ou a rechace, que dê sentido e significado ao que lê”.

Para Naspolini (2010, p. 20), as estratégias, na maioria das vezes, passam despercebidas da consciência do leitor e “ocorrem simultaneamente, podendo ser mantidas, modificadas ou desenvolvidas durante a apropriação do conteúdo”. Ainda para a autora, “Há uma relação de simultaneidade entre estratégia de leitura e interpretação de texto. Emprega-se uma estratégia porque se está entendendo o texto; entende-se o texto porque se está aplicando a estratégia”. (p. 21).

Existem ainda outras estratégias a serem utilizadas pelo leitor para uma melhor compreensão do que está sendo lido tais como: leitura em voz alta,

exposição de pensamento, identificação dos fatores chaves, representação visual dos acontecimentos, questionário, resumo.

- 1. Leitura em voz alta.** Para muitos, a leitura em voz alta facilita a concentração, uma vez que a leitura silenciosa pode sofrer interferência de pensamentos alheios ao assunto que está sendo tratado no texto.
- 2. Exposição do pensamento.** É quando o leitor verbaliza aquilo que está sendo lido. Tal estratégia acaba por despertar o interesse do leitor pelo assunto, sem que ele perceba.
- 3. Identificação dos fatores chaves.** Com tal estratégia, o leitor identifica os elementos mais importantes da narrativa (personagens, qualidades, objetivos e posicionamento do autor, etc.).
- 4. Representação visual dos acontecimentos.** Com esta estratégia, à medida que aprofunda na leitura, o leitor faz reprodução visual, mental, acerca do que está sendo lido e o conteúdo vai sendo internalizado através das imagens reproduzidas, mentalmente, pela leitura.
- 5. Questionário.** São perguntas previamente elaboradas pelo leitor a respeito do texto, que serão respondidas ao longo da leitura para melhor compreensão do texto.
- 6. Resumo.** O leitor poderá fazer uma síntese do texto s cada parágrafo ou capítulo lido em uma folha a parte ou no próprio livro, se este for de propriedade do leitor. (ALUNOS ONLINE s/d, CANTALICE, 2004).

A utilização das estratégias de leitura a serem aplicadas no texto, compreende três momentos: o antes, o durante e o após a leitura. O antes se refere à pré-leitura do texto, onde são observados aspectos globais do texto como: o título, gráficos e imagens. O durante se refere ao momento de compreensão do texto, do entendimento da mensagem passada pelo autor, da seleção dos assuntos relevantes para confrontá-los com as predições conjecturadas antes da leitura para confirmá-las ou não. O pós leitura tem o objetivo verificar a importância do que foi lido, a mensagem proposta pelo autor e a aplicabilidade para soluções de problemas, bem como as diferentes perspectivas apresentadas para o tema. É

também o momento para a realização de uma discussão da leitura após análise e reflexão, seguido de um resumo e releitura do texto. (CANTALICE, 2004).

Ressalta-se ainda que segundo Oakhill e Garnham, *apud* Cantalice (2004), as estratégias de leitura auxiliam o estudo e favorecem a obtenção de um nível de conhecimento mais elevado, exigindo uma participação ativa do leitor, podendo ser aplicadas em qualquer tipo de texto e a qualquer momento em uma leitura, com ou sem ajuda de terceiros.

## 5 Considerações finais

Por meio do estudo elaborado percebeu-se que a prática da leitura aguça no leitor os sentidos, as emoções e a razão, possibilitando a aproximação efetiva do leitor ao objeto a ser lido de acordo com suas expectativas e interesses, oportunizando o processo da leitura dinâmica e circunstancial.

A função do professor durante todo o processo de leitura deve ser somente o de mediador do conhecimento, deixando de ser o detentor do conhecimento para se tornar o incentivador, aquele que se propõe a ensinar para outro, devendo fazer a ponte entre o mundo da leitura e o leitor. (MARTINS, 2012).

A prática da leitura pode ainda funcionar como um exercício de memorização, visto que a maioria dos temas estudados na escola é ensinada de forma teórica e o aluno vai descobrindo novos mundos recheados de coisas desconhecidas, e adquirindo novos saberes.

A leitura é útil em todas as áreas do conhecimento, pois, desenvolve as capacidades de apropriação do conhecimento e das potencialidades emocionais, afetivas e sociais, construindo leitores adultos, críticos, cidadãos. (BATISTA, 2016; CAMPELLO, 2012).

A leitura é o principal fator para que os alunos em todos os níveis de escolaridade possam produzir textos com qualidade, para isso é importante que o professor crie ou ensine **estratégias** que estimulem a prática da mesma no dia a dia do estudante.

A leitura é uma “atividade de produção de sentido” e o leitor tem um papel fundamental enquanto construtor desse sentido e, para tanto, faz uso de estratégias que facilitam a leitura com o objetivo de torná-la mais rápida e eficaz,

como a *seleção*, a *antecipação ou predição*, a *inferência* e a *verificação (autocontrole e autocorreção)*, sem as quais o leitor não terá êxito no entendimento da mensagem do autor.

Existem ainda outras estratégias a serem utilizadas pelo leitor para uma melhor compreensão do que está sendo lido tais como: leitura em voz alta, exposição de pensamento, identificação dos fatores chaves, representação visual dos acontecimentos, questionário, resumo.

É possível concluir que com o professor desenvolvendo estratégias que incentivem ao aluno a prática da leitura para obter êxito nessa tarefa, a aprendizagem se torna mais significativa, mais prazerosa e conseqüentemente teremos um aluno mais crítico, criativo, com leitura fluente, vocabulário mais rico, comprometido e participativo na sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Rafael. "Importância da leitura"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/ferias/a-importancia-leitura.htm>>. Acesso em 10/08/2016.

BORGES, Patrícia Ferreira Bianchini, A Importância da Leitura para a Produção de Textos, in: Revista Pedagógica Ponto de Encontro, ano VI, nº. 6, 2004. (pp. 6 e 7). Disponível em: [http://www.amigosdolivro.com.br/lermais\\_materias.php?cd\\_materias=4017](http://www.amigosdolivro.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=4017), acesso em 02/05/2016. [patybianchini@hotmail.com](mailto:patybianchini@hotmail.com)

BRITO, Rebeca Tavares de Melo Toscano de, A importância da leitura para a produção textual. Disponível em: [http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais17/txtcompletos/sem19/COLE\\_4367.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem19/COLE_4367.pdf) , acesso: 02/05/2016.

CABREIRA, Maria do Carmo, Formação Continuada de incentivo à leitura. Capacitação de professores 2009. Disponível em: <https://www.toledo.pr.gov.br/portal/portal-municipal-da-educacao/formacao-continuada-de-incentivo-a-leitura>, acesso: 05/08/2016.

CAMPELLO, Ronaldo – A importância da leitura na formação do cidadão crítico, 2012, disponível em: <http://pedagogiaaopedaletra.com/a-importancia-da-leitura-na-formacao-do-cidadao-critico/> acesso 02/05/2016.

CANTALICE, Lucineide Maria de, Ensino de estratégias de leitura, disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572004000100014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000100014) Acesso em 15/08/2016.

Estratégias de leitura, Alunos online – disponível em: [.http://alunosonline.uol.com.br/portugues/estrategias-de-leitura.html](http://alunosonline.uol.com.br/portugues/estrategias-de-leitura.html), acesso em 15/08/2016.

Estratégias de leitura, Colunista Portal Educação – disponível em <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/34112/estrategias-de-leitura> acesso em 15/08/2016.

FILHO, Eronildes Soares Bravo; BRAVO, Maria Aline da Silva; ANDRADE, Maria Clésia de Matos. Leitura: um caminho seguro para uma educação mas significativa. 2011. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/leitura-um-caminho-seguro-para-uma-educacao-mais-significativa/129884/#ixzz4JxNkNWxQ> acesso em 05/04/2016.

FREIRE, Paulo, A importância do ato de ler : em três artigos que se completam / Paulo Freire, – 51. ed. – São Paulo : Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época ; v. 22)

FULGÊNCIO Lúcia. A leitura na escola / Lúcia Fulgêncio, Yara Liberato. 2 ed. – São Paulo: contexto, 2001. – (repensando o ensino).

GERALDI, João Wanderlei, (Org.) ET AL, O texto na sala de aula, coleção na sala de aula, 2004, Editora Ática.

JOLIBERT, Josette, Formando crianças leitoras / coord. Josette Jolibert; trad. Bruno C. Magne. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KLEIMAN, Ângela. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura / Ângela Kleiman. Campinas, SP: Pontes, 9ª Edição, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça, Ler e compreender : os sentidos do texto, / Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. – 3. ed., 8ª impressão. – São Paulo : Contexto, 2013.

KOCHE, Vanilda Salton. Gêneros textuais : práticas de leitura escrita e análise linguística / Vanilda Salton Koche, Adiane Folgali Marinello. – Prtrópolis, RJ : Vozes, 2015.

LERNER, Délia, É preciso dar sentido à leitura, disponível em: <http://acervo.novaescola.org.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/preciso-dar-sentido-leitura-423530.shtml?page=2>, acesso em: 04/08/2016.

LIMA, Dorvalina Monteiro de, NUNES, E. L. D., CAMPOS, M. A. F., SOUZA, M. S. B. F. de, ARAÚJO, R. C. – A Leitura como base para o desenvolvimento nas séries iniciais do Ensino Fundamental, disponível em:

<http://www.webartigos.com/artigos/a-leitura-como-base-para-o-desenvolvimento-nas-series-iniciais-do-ensino-fundamental/69437/>, acesso em: 05/04/2016

MACEDO, Patrícia, A importância da leitura para a produção de textos. disponível em: <http://www.tecnoevento.com.br/nel/anais/artigos/art63.pdf>, acesso: 02/05/2016.

MEDEIROS, Martha. Revista O Globo. RJ: Jornal O Globo. 8 jul.2012, disponível em: <http://www.rosangelaliberti.recantodasletras.com.br/blog.php?idb=42971>, acesso em 04/08/2016.

NASPOLINI, Ana Tereza, Tijolo por tijolo : prática de ensino de língua portuguesa, volume único : livro do professor / Ana Tereza Naspolini, – 1. ed. – São Paulo : FTD, 2010. – (Coleção teoria e prática).

MARTINS, Maria Helena, 1982, O que é leitura / Maria Helena Martins – São Paulo : Brasiliense, 2012. – (Coleção Primeiros Passos; 74).

OLIVEIRA, Antonio Deusivam de; PRADOS, Rosália Maria Netto (USP/UMC), **O que é leitura?** Educação, Gestão e Sociedade: Revista da Faculdade Eça de Queirós, ISSN 2179-9636, Ano 4, número 16, Novembro de 2014. [www.faceq.edu.br/regs](http://www.faceq.edu.br/regs), Disponível em: <http://www.faceq.edu.br/regs/downloads/numero16/8-Ensaio-O-que-e-leitura.pdf>. Acesso em 15/03/2016.

PERCILIA, Eliene, A importância da leitura, disponível em, <http://pedequipe.blogspot.com.br/2011/09/artigo-importancia-de-ler-as.html> acesso em 15/03/2016.

RIBEIRO Célia, Valéria Coutinho, Paola Fávero, Jéferson Barbosa e Priscila Soares, O que é leitura? O que é ler? - Leitura e Formação. Disponível em: <http://picpedagogia.blogspot.com.br/2008/06/leitura-o-que-leitura-o-que-ler.html>, Acesso em 15/03/2016.